



# COLEGIADO DA LUZ HERMÉTICA

FUNDADO A SERVIÇO DA A.:A.:

## AS DEUSAS ELEMENTAIS DO COLEGIADO DA LUZ HERMÉTICA

UMA EPÍSTOLA SOBRE O RITUAL DO PENTAGRAMA

An V2, O in 29° B, R in 9° ✠  
An. CXIII da Era Thelêmica

---

Frater ON120  
*Fernando Liguori*



*Colegiado da Luz Hermética* trabalha com quatro guardiãs elementais que estão presentes em todos os rituais oficiais como o *Ritual da Abertura da Kiblah* e o *Ritual do Pentagrama*. Cada associado do *Colegiado da Luz Hermética* é assistido por essas quatro guardiãs elementais e elas podem ser invocadas de maneiras diversas. Uma vez que a metodologia do *Colegiado* é individual, quer dizer, é levada em consideração a natureza individual de cada associado no processo de iniciação. O trabalho com as deusas elementais do *Colegiado da Luz Hermética*, portanto, é orientado individualmente a cada associado por seu Superior imediato. Via de regra, as deusas elementais são invocadas e visualizadas nos quadrantes do espaço:

Norte (Ar): O Elemento Ar é invocado e percebido na forma de uma mulher alada, um sopro mercurial de transmutação elemental. A deusa deste quadrante deve ser invocada realizando o Sinal de Ishtar, quando o magista contempla a deusa.

Leste (Terra): O Elemento Terra é invocado e percebido na forma de uma mulher-besta de natureza venusial. A deusa deste quadrante deve ser invocada realizando o Sinal de Baphomet, quando o magista contempla a deusa Astaroth.

Sul (Fogo): O Elemento Fogo é invocado e percebido na forma de um símbolo de natureza uraniana, uma mulher sobre um leão. A deusa deste quadrante deve ser invocada realizando o Sinal de Tifon, quando o magista contempla a deusa.

Oeste (Água): O Elemento Água é invocado e percebido na forma de uma mulher brilhante envolta pela cauda de um dragão-serpente de natureza netuniana. A deusa deste quadrante deve ser invocada realizando o Sinal de boas-vindas de Isa, quando o magista contempla a deusa.

Na estrutura do Grau de Homem da Terra (Neófito) no *Colegiado da Luz Hermética* (que compreende os Graus de Neófito, Zelator, Prático, Filósofo e Dominus Liminis), busca-se harmonizar os poderes individuais da Alma, relacionados as bestas que compõem a Esfinge, seus poderes e elementos associados. No livro OS RITUAIS DO TAROT, ênfase foi dada na importância da realização dos sinais ou *mudrās* mágicas. Ao assumir um Sinal Mágico que representa determinado nível de iniciação e controle ou poder sobre algum Elemento, o magista não apenas declara o equilíbrio, nele mesmo, da força que está invocando, mas também se alinha psiquicamente a natureza das criaturas que habitam àquele plano existencial. Dessa maneira, em nossa tradição, atenção profunda é dada a execução dos Sinais Mágicos em uma operação de magia ritual, pois eles são a chave que abre a comunicação com diferentes planos de existência. O treinamento de cada Sinal Mágico deveria ser levado a sério e os rituais compostos por eles devem ser executados como uma dança poderosa. Nesse caminho, cada ritual precisa ser acuradamente decorado. Isso, por outro lado,

abre inúmeras perspectivas, pois a prática proficiente destes rituais serve como trampolim para que cada associado comece a criar e executar seus próprios rituais e sinais que os compõem.

A tarefa do Dominus Liminus é, dessa maneira, demonstrar um equilíbrio pleno dos elementos em sua constituição psíquica. A iniciar sua jornada de Malkuth a Netzach o Dominus Liminus se encontrará em uma encruzilhada de poder, o intercruzamento vibracional entre os Caminhos de Peh e Samekh. É no cruzamento destes dois caminhos que a Cruz dos Elementos é, portanto, completada e a quintessência desse processo desta encruzilhada de poder é o esplendor do Espírito, representado pelo Pentagrama. O Pentagrama, por outro lado, é um glifo da mulher e dessa maneira, seu símbolo.

Em O LIVRO DA LEI Nuit declara seu número como *seis e cinquenta*. 56, que deve ser dividido, adicionado, multiplicado e percebido. Dividindo, o número produzido é 28, o número do ciclo lunar; adicionando 5 e 6 é produzido 11, o número da magia, da Grande Obra e das Qliphoth. Multiplicando os números inteiros produzimos 30, o número de dias no mês solar e de Lamed, a letra de Maat, que fora o título original de O LIVRO DA LEI. No total, estes números produzem 69 que, interpretado ao pé da letra, se torna Sh e Th (Set), a fórmula da magia sexual oculta por trás do simbolismo da Estela que comporta o Sinal Mágico ou *mudrā* conhecido *soixante-neuf* (*Postura 69*). Entretanto 69 possui outras implicações mais esotéricas. Ele é o número da *criança*, indicando assim, resumidamente, a natureza da transmissão de Nuit a terra e de seu ato de parir *Aquele que Sempre Vem*. Ele também é o número de *dinh*, que significa o *vórtice do sistema solar*, e de *akun*, um ponto, quer dizer, Hadit, sendo ambos estes conceitos hábeis descrições do relacionamento de Nuit com o Filho-Sol (Hórus) e com Set (Hadit). É também significativo que 69 é 23+46, pois 23 é o número do secreto caminho de Maat e 46 é o número de Um, uma forma de Maat associada com os ritos necromânticos de Lêng. Ainda, o 23º Caminho é o do *Pendurado* do Tarot. Este é um símbolo de *viparita* e do lugar da cruz ou cruzamento do homem com aquele que se encontra além do homem. Ele é o Caminho da Água ou, em um sentido mágico, do sangue, pois o número 23 oculta a fórmula da Mulher Escarlate: 3 menos 2 = 1; 2 mais 3 = 5; 2 vezes 3 = 6 (i.e. 156 = *Babalon*). Talvez 25, o número do verso que exhibe estas ideias em O LIVRO DA LEI, seja uma chave vital. Ele contém a fórmula *viparita* do Pentagrama, cuja formulação reversa evoca forças de fora ou detrás da Árvore da Vida. É o método secreto de *deslacrar* os túneis e de abrir os portais que admitem aquelas forças, pois 5 é o número da Mulher, portanto 5x5 é a mais completa expressão de sua fórmula. 25 também é o número de ChIVA, *A Besta*, que aponta mais uma vez para a fórmula de Therion conjugado com a Mulher. Perceba que em O LIVRO DA LEI há uma bela meditação sobre modo de congresso empregado para facilitar o contato com criaturas praeter-humanas de outros planos existenciais. O magista é banhado com a luz estelar de Nuit (seus *kālas*) que se manifesta como um *perfume de doce-cheiro de suor*. O *Ritual do Pentagrama* do *Colegiado da Luz Hermética* convoca todo esse simbolismo e por esse motivo, ele é tanto usado nas operações elementais, abrindo um fluxo de comunicação com as criaturas dos Elementos, como na abertura da boca do Abismo, quando o magista abre comunicação com o *lado noturno* na Árvore Qabalística, como é utilizado no *Culto de Lam*. A análise deste ritual ainda encerra muitos dos arcanos da magia sexual tifoniana.<sup>1</sup>

É interessante notar que nos TEXTOS DAS PIRÂMIDES, que datam das 5º e 6º dinastias, por volta de 2340-2200 a.C., Nuit foi personificada como o céu estrelado. Embora a religião de Osíris e o culto solar estivessem suplantando as crenças espirituais do Antigo Reino, estes textos foram inspirados por extratos mitológicos anteriores ao Novo Reino, quando os deuses das estrelas eram adorados ao invés dos deuses solares. Acreditava-se que após a sua morte, a Alma do Rei (o Faraó posterior das eras dinásticas) encontraria descanso entre as estrelas em um reino celestial. Este reino celestial foi chamado de Duat e nos hieróglifos, ele é demonstrado como uma estrela de cinco pontas dentro de um círculo: essa é a Estrela-Nuit ou a Nuit das estrelas do céu noturno.

---

<sup>1</sup> Veja ESTÁ TUDO NO OVO: AS CRÔNICAS DO CULTO DE LAM.

Na arte egípcia Nuit é representada coberta por estrelas na figura de um corpo feminino ou de um manto negro estrelado. Ela também foi representada no interior dos sarcófagos sobre o corpo do defunto. Seus braços abertos dão boas-vindas a Alma no reino dos mortos.

A Estrela-Nuit dentro de um círculo, portanto, representava o Duat, o Mundo da Vida após a Morte. Outro nome dado ao Duat foi Amenta, que significa *terra oculta*. O que os TEXTOS DAS PIRÂMIDES nos dizem é que, segundo os extratos mitológicos mais arcaicos do Egito pré-dinástico, a Alma retorna as estrelas após a morte do corpo físico. Essa era a crença draco-tifoniana (estelar) anterior ao surgimento da religião de Osíris. Set como o filho desta Nuit Estelar era o psicopompo da Alma nos reinos noturnos e abissais de sua Mãe, a Escuridão. Neste período arcaico da história do Egito, quando Set guiava as Almas dos mortos na Escuridão da Noite, o reino celestial após a morte era conhecido como *Setaue*. Sua localização, no entanto, ficava atrás da constelação da Ursa Maior. Foi somente em algum período entre a 5<sup>o</sup> e 6<sup>o</sup> dinastias que o destino da Alma foi reconfigurado, quando houve uma erupção do culto solar e Osíris passou a ter um papel fundamental na vida após a morte.

O Grande apelo do Culto de Osíris é que ele garantia salvação para todos incondicionalmente e não apenas ao Rei. Por conta disso, rapidamente ele se espalhou e ganhou proeminência. A influência dos sacerdotes do Culto de Osíris na corte foi tanta que rapidamente foi fácil a eles inserirem Osíris nos TEXTOS DAS PIRÂMIDES, nos TEXTOS SEPULCRAIS e finalmente em O LIVRO DOS MORTOS. No período em que O LIVRO DOS MORTOS se tornou o guia oficial da Alma após a morte, os mitos de Osíris estavam inquestionavelmente alinhados aos cultos estelares pré-dinásticos, onde ele hora aparece como a vegetação, hora aparece com problemas no *outro mundo* (posteriormente, *submundo*) dependendo da ajuda de Set e Hórus. O que aproxima tanto Set quanto Hórus da função de psicopompo da Alma do Rei. Mas quando o Culto de Osíris se espalhou, o psicopompo Sut-Har (Set-Hórus) deixou de guiar a Alma do Rei. Os sacerdotes do Culto de Osíris tinham outros planos para eles. Heru-Ur, o Hórus Antigo, tornou-se o Hórus Criança, filho de Osíris e Ísis. Set tornou-se irmão e opositor de Osíris, que iria assassiná-lo. O tema dessa trama, portanto, está centrado no fato de que Osíris deveria morrer e alguém deveria ser culpado pelo assassinato. Como Set não poderia ser simplesmente aleijado do complexo vastamente arcaico Set-Hórus, eles decidiram fazer dele o inimigo e assassino de Osíris.

O *Ritual do Pentagrama* do *Colegiado da Luz Hermética*, desde sua criação ainda na época dos trabalhos da *Loja Shaintan-Aiwaz*, foi construído para *invocar* as forças cósmico-estelares da Corrente Set-Tifon na Kiblah Espiritual de quem o executa. Por conta disso, ele é tido como um ritual que convoca a egrégora estelar do *Colegiado da Luz Hermética*, não um ritual para banir forças hostis. Como venho demonstrando nas epístolas do *Colegiado*, nós operamos com uma visão de mundo animista, não idealista. É na visão de mundo idealista que é construída a ideia de que é necessário *limpar* ou *banir* forças intrusas antes de uma cerimônia mágica e no fim dela, *banir* novamente as forças convocadas. Na visão de mundo animista, no entanto, isso não é necessário. Se na execução do *Ritual do Pentagrama* é minha intenção invocar a totalidade da egrégora do *Colegiado da Luz Hermética*, por que deveria bani-la no final? Se eu me esforcei tanto para ancorar uma energia divina, por que eu deveria mandá-la embora? Isso não faz sentido algum. As Deusas Elementais convocadas no *Ritual do Pentagrama* não são apenas forças internas na psique do magista. Elas são forças espirituais tangíveis, criaturas mágicas convocadas e ancoradas que auxiliam a obra dos Irmãos do *Colegiado da Luz Hermética*.

Essas forças elementais não são ancoradas com facilidade até que o magista assuma verdadeiramente um ponto de vista animista em relação ao mundo: de que todas as coisas são vivas e responsivas, quer dizer, que é possível contata-las mediante procedimentos específicos.

A invocação, ancoragem e assentamento dessas forças elementais pode durar anos até que o sucesso seja obtido. Por conta disso, em todos os rituais do *Colegiado da Luz Hermética* essas forças elementais são convocadas nos quadrantes do espaço. Existe sim o

trabalho psíquico com as forças elementais internas, mas não é só isso. Na visão idealista, todo esse processo é interiorizado. A visão idealista no Ocultismo psicologizou a prática da magia e o *Colegiado da Luz Hermética* vai na contramão dessa interpretação moderna e psicológica.

Dessa maneira, o *Ritual do Pentagrama* é utilizado no *Colegiado da Luz Hermética* para ancorar as forças Estelares da Noite, a Corrente Set-Tifon. Nesse caminho, as deusas elementais são visualizadas voltadas para dentro do círculo mágico. Caso este ritual tenha de ser usado para proteção psíquica, as deusas elementais são visualizadas voltadas para fora do círculo mágico. No entanto, o *Colegiado* ensina outras maneiras para se proteger que não envolvem apenas psicurgia, mas magia também.<sup>2</sup>

A prática constante deste ritual garante uma intimidade com as deusas elementais. Na verdade, em cada quadrante do espaço todo um trabalho de teurgia, magia e psicurgia envolve a experiência e como cada uma das etapas do Grau de Neófito (Homem da Terra) contempla estes quadrantes espaciais, cada Irmão do *Colegiado* tem de nove a doze meses para experimentar o culto de cada uma das Deusas Elementais do *Ritual do Pentagrama*.

As Deusas Elementais do *Ritual do Pentagrama* são polimorfos e na execução dele elas são visualizadas como Ishtar (Norte), Ísis (Oeste), Babalon (Sul) e Ashtaroth (Leste). Como regentes elementais, elas têm funções similares àquelas atribuídas as Sacerdotisas (*śaktis*) entronadas nos Quatro Ás do Tarot em Kether, como demonstrado na Árvore da Vida Orbicular, que explica completamente as atribuições deste ritual.

A deusa elemental do quadrante Norte é a Ishtar babilônia, identificada com Lilith como a *Dama* ou *Rainha da Noite* demonizada na teologia dos cultos semíticos. Elas são protótipos posteriores da Deusa Asherah, considerada a Deusa Primordial. Em suas mãos ela segura o *shen*, anel egípcio que representa a eternidade. No Grau de Homem da Terra no *Colegiado da Luz Hermética*, esta deusa elemental está atribuída ao Estágio Inicial de Zelador, que invoca, opera e ordena o Elemento Ar e, portanto, a corrente estelar da constelação de Aquário.

A deusa Ishtar babilônica foi a personificação semita do império babilônio e por conta disso, na primeira versão do RITUAL RUBI ESTRELA, também conhecido como o RITUAL DA ESTRELA DE SANGUE, de 1913, Crowley atribuiu Babalon ao Norte. Em JEREMIAS (51:7), encontramos:

Babilônia era um copo de ouro na mão do Senhor, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho beberam as nações; por isso as nações enlouqueceram.

E em Apocalipse (17:1-6) nós encontramos:

E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas; Com a qual fornicaram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua fornicação. E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres. E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua fornicação; E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra. E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.

É interessante notar que no APÓCRIFO DE JOÃO é mencionada uma entidade de nome *Barbelo*, considerada a Mãe Eterna da Luz e consorte de *Armodzel*, o Pai-Tudo. Ela é mencionada como o Poder Primordial, a Glória Perfeita de todos os aeons. As *barbalites* eram, naquele

<sup>2</sup> No *Colegiado da Luz Hermética*, as instruções sobre magia são transmitidas de boca a ouvidos. Apenas instruções sobre psicurgia são autorizadas pelo Conselho do Colegiado.

tempo, creditadas ao Culto de Barbelo e elas são descritas como mulheres sexualmente licenciosas e perversas. Mas é na tradição enochiana da magia que Babalon é melhor compreendida aos thelemitas:

Eu sou a filha da Fortitude e ratifiquei todas as horas da minha juventude. Pois eis que estou compreendendo e a ciência habita em mim; e os céus me oprimem. Eles me cobrem e me desejam com infinito apetite; para nada disso os terrenos me abraçaram, pois estou somado com o Círculo das Estrelas e coberta com as nuvens da manhã. Meus pés são mais rápidos do que os ventos e minhas mãos são mais doces que o orvalho da manhã. As minhas roupas são do início e minha morada está em mim mesma. O Leão não conhece onde eu Caminho, nem a besta dos campos me entende. Eu sou deflorada, ainda assim virgem; Eu santifico e não sou santificada. Feliz é aquele que me envolve: na estação da noite eu sou doce e no dia cheia de prazer. Minha companhia é uma harmonia de muitos símbolos e meus lábios mais doces do que a própria saúde. Eu sou uma prostituta e uma virgem com quem não me conhece. Pois eu, eu Sou amada de muitos e eu sou uma amante para muitos; e quantos vêm para mim como deveriam fazer, ter prazer.

Purga as tuas ruas, ó filhos dos homens, e lava as tuas casas; faço vocês santos, e zelosos na justiça. Transmita seus antigos obstáculos e queimem suas roupas; abstenham-se da companhia de outras mulheres que são contaminadas e não são tão bonitas como eu, e então irei e morarei entre vós; e eis que irei criar filhos para vocês e eles serão os filhos do conforto. Vou abrir minhas roupas e ficar nua diante de vocês, que seu amor possa estar mais focado em direção a mim. Até agora, eu ando pelas nuvens; ainda, eu sou carregada com os ventos, e não posso descer para vocês pela multidão de suas abominações, e a repugnância imunda de seus lugares de habitação.

Essa mensagem foi escutada ou *dada* a Edward Kelly por uma entidade e embora ela não tenha se identificado como Babalon, em sua fala ela incorpora a interpretação da corrente semita da Ishtar babilônica. Em *A VISÃO & A VOZ*, inúmeras referências são feitas a Babalon. Nós temos:

5

Eu reúno espíritos puros e os tranço em minha veste flamejante. Eu sugo a vida dos homens e suas almas reluzem no meu olhar. Eu sou a poderosa feiticeira, a voluptuosidade do espírito. Pelo meu bailar eu reúno, em nome da minha mãe Nuit, as cabeças de todos batizados nas águas da vida. Eu sou a voluptuosidade do espírito devoradora da alma do homem. Eu apresto a festa para os adeptos e aqueles que dela participam verão Deus.<sup>3</sup>

Esse é o Mistério da Babilônia, a Mãe das abominações, e esse é o mistério dos seus adultérios, pois ela se entregou a tudo que vive e assim tornou-se parte desse mistério. E por ter feito a si mesma uma serva de cada um, tornou-se senhora de tudo. Tu não podes compreender sua glória.

Bela és tu, Ó Babilônia e desejável, pois tu te entregaste a tudo que vive e tua fraqueza sobrepujou tua força. Pois essa união tu «compreendeste». Por isso tu és chamada Compreensão, Ó Babilônia Senhora da Noite!

Isso é o que está escrito: «Ó meu Deus, no último êxtase deixa-me alcançar a união com os muitos. Pois ela é Amor e o seu amor é um e ela dividiu o único amor em infinitos amores e cada amor é um e igual ao Um e , por isso, ela passou da assembleia e da lei e da iluminação a anarquia da solidão e trevas. Pois, deste modo, deve sempre ela velar o brilho do Seu Eu». Ó Babilônia, Babilônia, tu, poderosa Mãe, que cavalga a besta coroada deixa-me embriagar-me no vinho de tuas fornicações; deixe teus beijos levar-me a morte, que até eu, teu portador da taça, possa compreender.<sup>4</sup>

Esta é a filha de BABALON a Bela aquela que nasceu do Pai de Tudo. E dela tudo nasceu. Esta é a Filha do Rei. Esta é a Virgem da Eternidade. Esta é a Santa que corrompeu o Gigante do Tempo e o prêmio daqueles que subjugaram o Espaço. Esta é aquela que

<sup>3</sup> Aleister Crowley, *A VISÃO & A VOZ*, 15° Aethyr.

<sup>4</sup> Aleister Crowley, *A VISÃO & A VOZ*, 12° Aethyr.

está sentada no Trono da Compreensão. Santa, Santa, Santa é seu nome que não deve ser pronunciado entre os homens. Eles chamam-na de Malkuth e Betulah e Perséfone.

E os poetas fingem compor canções sobre ela e dela os profetas falam em vão e os jovens garotos sonham sonhos vãos; porém é ela, a imaculada, o nome dos nomes que não podem ser ditos. A imaginação não pode penetrar a glória que a cerca, pois sucumbe ante sua presença. A memória se apaga e nos mais antigos livros de Magia não existem palavras para invocá-la nem adorações para louvá-la. A vontade curva-se como um canavial na tempestade que arrasa os limites do seu reino e a imaginação não pode conceber tanto quanto uma pétala de lírio em cima da qual ela permanece no lago de cristal no mar de vidro.

Está é aquela que enfeitou o seu cabelo com sete estrelas, os sete sopros de Deus que movem e fazem tremer essa excelência. E ela penteou seu cabelo com sete pentes, onde estão escritos os sete nomes secretos de Deus, desconhecidos dos Anjos ou Arcanjos ou do Líder dos exércitos do Senhor. Santa, Santa, Santa és tu e santificado seja Teu nome eternamente para aquele cujos Aeons não são nada mais do que pulsações de seu sangue.<sup>5</sup>

*Omari tessala marax,  
tessala dodi phornepax.  
amri radara poliax  
armana piliu.  
amri radara piliu son';  
mari narya barbiton  
madara anaphax sarpedon  
andala hriliu.*

*Eu sou a meretriz que sacudiu a Morte.  
Esta sacudida dá Paz a Luxúria Saciada.  
Imortalidade jorra de meu crânio  
E música da minha vulva.  
Imortalidade jorra também da minha vulva  
Pois a minha Prostituição é um doce odor como um instrumento afinado sete vezes.  
Jogado a Deus o Invisível, aquele que tudo governa.  
Que percorre dando o penetrante grito do orgasmo.*

E aquilo que tu ouviste não era nada mais do que orvalho brotando de meus membros pois eu danço na noite, nu sobre a grama, em lugares escuros pelo curso dos jorros.<sup>6</sup>

Nos seus comentários acerca de O LIVRO DA LEI, Crowley menciona que Babalon é o nome secreto de Nuit. Nas orientações de Crowley sobre a pronúncia do nome Babalon no curso do ritual, que deve ser sussurrada, uma associação é estabelecida com o com o Querubim da Água. No entanto é necessário levar em consideração o que Crowley diz ao avaliar o 24º Aethyr de NIA:

A Besta e a Mulher Escarlata, {o Leão ♌} e a Água {Escorpião ♏}. Eles são os Oficiais Principais do Templo do Novo Aeon, o de Heru-Ra-Ha. (Nota: o Querubim-Água no 23º [Aethyr] Ar é Aquário. Escorpião é a Mulher-Serpente. Isso é importante para a antiga atribuição da Água para Escorpião).<sup>7</sup>

O que isso significa é que a águia, que uma vez representou um dos animais da constelação de Escorpião, agora foi atribuído a constelação de Aquário e, portanto, ao elemento Air. Por outro lado, o Anjo de Aquário agora se transformou em uma Mulher-Serpente escorpiônica. Esse simbolismo aparece completamente nos Atus V (*O Hierofante*) e XXI (*O Universo*). Posteriormente Crowley modificou o ritual e atribuiu ao Norte a deusa Nuit – tanto

<sup>5</sup> Aleister Crowley, A VISÃO & A VOZ, 9º Aethyr.

<sup>6</sup> Aleister Crowley, A VISÃO & A VOZ, 2º Aethyr.

<sup>7</sup> Aleister Crowley, A VISÃO & A VOZ, 24º Aethyr.

para o RITUAL RUBI ESTRELA quanto para o RITUAL REGULI, cujas correspondências estão alinhadas ao *Ritual do Pentagrama* do *Colegiado* – que, como demonstrei acima, foi associada a Constelação da Ursa Maior no Egito pré-dinástico.

A Deusa Elemental das bandas do Leste é Ashtaroth, que os egípcios conheciam como Hathor e os gregos como Astarte. Posteriormente, Ashtaroth apareceu na recessão medieval dos grimórios de magia salomônica como um demônio. Com a derrocada do império egípcio e a perseguição as Sacerdotisas de Ísis, todos os antigos deuses e deusas foram demonizados. No *Colegiado da Luz Hermética*, o quadrante Leste está associado ao trabalho mágico do Neófito e a *mudrã* que dá acesso a corrente terrestre de Ashtaroth é o Sinal do Diabo ou Sinal de Baphomet, que convoca o influxo estelar da constelação de Touro.

A Deusa Elemental do quadrante Sul assume a forma de uma Mulher cavalcando uma Besta, símbolo de Babalon na cultura greco-egípcia thelêmica e Sekhmet (Sek-Maut), assumindo o Sinal de Tifon, que simboliza a mulher fendida em catamênio. No *Colegiado da Luz Hermética*, o estágio iniciático que tem relação com o quadrante Sul é o de Filósofo, cujo acionamento teúrgico é simbolizado pela tripla *mudrã* do Elemento Fogo que consiste dos Sinais Mágicos de Hórus-Harpócrates-Tifon. Existe aqui uma ressonância com a letra hebraica Shin.

A Deusa Elemental que representa o quadrante Oeste é a Sacerdotisa da Lua e ela assume a forma da deusa Ísis dando boas vindas. Nessa imagem, a deusa Ísis é chamada de Ishtar. Ficará evidente que cada uma das Deusas Elementais do *Ritual do Pentagrama* são aspectos da Deusa Primordial que, embora polimorfas, representam o poder da Deusa Suprema sobre todas as formas. A execução do *Ritual do Pentagrama* é, portanto, o estabelecimento ou o assentamento do Círculo (*cakra*) de Força da Deusa na Kiblah espiritual de quem o executa. No *Colegiado da Luz Hermética*, o Oeste é associado ao estágio iniciático de Prático e o Sinal de Ísis, que provê o acesso teúrgico do quadrante, é feito com os braços abertos, quando o corpo forma o hieróglifo feminino da Lua Crescente.

No *Colegiado da Luz Hermética* o trabalho com as Deusas Elementais do *Ritual do Pentagrama* envolve o *Culto de Śakti-Babalon*, que desenvolveu métodos teúrgicos, mágicos e místicos de adoração, suplantando as adorações solares criadas por Crowley em LIBER RESH para a A·A·A·. Isso possibilita aos Irmãos do *Colegiado da Luz Hermética* se alinharem a Corrente Set-Tifon, como veremos com cuidado agora.

## O CULTO DE ŚAKTI-BABALON

O *Colegiado da Luz Hermética* desenvolveu um sistema de adoração as Deusas Elementais. Ele foi organizado para ser realizado diariamente, quatro vezes ao dia, nas quatro estações do Sol. No entanto, nos quatro primeiros estágios iniciais do *Colegiado* (Neófito, Zelator, Prático e Filósofo), atenção especial é dada a cada uma das Deusas Elementais, estabelecendo um culto a deidade na intenção de assentá-la. Esse culto envolve o estudo da Qabalah, meditação elemental, teurgia, magia e psicurgia. Nesse caminho, é esperado do Irmão do *Colegiado* se envolva de corpo e alma no processo, desvelando as implicações elementais e estelares da adoração das deusas em cada um dos quadrantes no espaço.

Existe um passo-a-passo estabelecido para cada uma das adorações. No entanto, o Irmão do *Colegiado* está livre para adaptar segundo as suas possibilidades e conhecimento da arte. A intenção aqui é fazê-lo desenvolver suas potencialidades através do culto as deusas elementais.

Para cada uma das Deusas Elementais deve ser erigido um altar nos seus respectivos quadrantes. O Leste um altar para Ashtaroth, no Sul um altar para Babalon, no Oeste um altar para Ísis e no Norte um altar para Ishtar. O início desse trabalho é no estágio iniciático de Neófito, que deverá erigir no Leste um altar para Ashtaroth. Quando o Neófito galgar o próximo estágio de Zelator, ele deverá erigir no Norte um altar para Ishtar. Como Zelator, caso precise de espaço, ele poderá desfazer o altar anterior que construiu como Neófito, mas seria interessante que ele **não** o fizesse. Se existe a possibilidade de manter os quatro

altares assentados, **muito** melhor. A lógica desse processo é que em cada um dos estágios uma intimidade e conexão elemental muito forte é estabelecida com a deidade adorada, que terá seu *Ba*<sup>8</sup> e seu *Ka*<sup>9</sup> assentados. Esse processo é construído durante nove meses ou mais, caso o Irmão do *Colegiado* necessite mais tempo em cada estágio. Após todo esse trabalho não é aconselhável desfazê-lo.

E estrutura da prática diária que envolve o culto diário as Deusas Elementais dos quadrantes do espaço se desenvolve em quatro passos principais:

- Abertura da Kiblah (que envolve a execução do *Ritual do pentagrama*).
- Invocação da Deusa Elemental:
  - ✓ Assunção da forma divina (*āsana*) da Deusa Elemental.
  - ✓ *Tantra-dhyānam*: adoração e meditação na forma e mistérios da Deusa Elemental.
  - ✓ Convocação das forças estelares do quadrante.
- Exercício respiratório (*prāṇa-nigraha*) para produção de *gnose*.
- Tantra Yoga Hermético.
- Meditação no quadrante.

### O CULTO DE ŚAKTI-BABALON

Estágio: Neófito

Elemento: Terra

Querubin: Touro

Deusa: Ashtaroth

Horário: pela manhã, ao nascer do Sol

Associação zodiacal do Tarot: Atu V, *O Hierofante*

Sinal do Diabo ou Baphomet:

*Ativa os cakras da região da cabeça (Chokmah, Binah e Daath), as mãos (marmas) e os pés (Malkuth). Sua execução confere ao magista a capacidade de transcender o tempo e espaço, melhorando sua proficiência na projeção astral. Pratica-se essa mudrā para transcendência dos princípios duais macho e fêmea, projeção da força mágica e abertura dos canais de comunicação entre o magista e entidades praeter-humanas.*



8

### Estágio 1: Preparação

Prepare sua câmara no Grau de Neófito.

Retire do maço de cartas do Tarot de Thoth o Atu V para invocar a corrente estelar de Touro e coloque sobre o altar<sup>10</sup> de Ashtaroth no Leste.

Que todos os elementos utilizados na cerimônia estejam devidamente consagrados.

### Estágio 2: Abertura da Kiblah e Invocação da Corrente 93

De pé, frente ao Norte, assuma a forma divina de Hoor-paar-Kraat e execute o Sinal do Silêncio.

Execute o Sinal de Puella e diga: *menina, o dragão*.

Execute o Sinal de Puer e diga: *menino, o leão*.

Execute o Sinal de Vir e diga: *homem, o boi*.

Execute o Sinal de Mulier e diga: *a mulher satisfeita*.

Execute o Sinal de Mater Triumphans e diga: *a mãe triunfante*.

<sup>8</sup> A manifestação das qualidades ou dos poderes de um *neter* (deidade) ou indivíduo. Os *neteres* têm mais de um *Ba*, simbolizando seus vários poderes.

<sup>9</sup> A essência vitar de um indivíduo ou *neter* (deidade).

<sup>10</sup> As instruções para construção do altar envolvem magia e, portanto, são transmitidas de boca a ouvidos.

Execute o Sinal de Tifon e diga: *Hórus salta três vezes armado do útero de sua mãe. Harpócrates, seu gêmeo está oculto dentro dele. Set é a sua santa aliança, que ele revelará no grande dia de Maat.*

Execute o Sinal da Caveira de Ossos Cruzados e diga: *Que os Mestres da Sagrada Egrégora de Thelema e da Grande Fraternidade Universal possam me assistir neste momento, me inspirar com sua sabedoria e me proteger com seu amor, para que com eles eu possa me harmonizar e receber orientações através de minha intuição.*

Execute o Sinal de Ísis a Mãe das Estrelas e diga: *Ó, Grande Nuit! Senhora das Estrelas e do Espaço Infinito. Caminho eternamente sob e em teu corpo na travessia de meu deserto e no descanso de minha Alma. Neste momento, olho em tua direção e invoco Tua presença. AUMGN.*

Execute o Sinal da Torre de Set e diga: *Ó, Grande Hadit! Tu que és o Centro e o Coração do Sol. Tu que és todo o movimento, ardor e vida em meu corpo, pois tu és o adorador da mais alta Beleza da existência. Neste momento, olho em tua direção e invoco Tua presença. AUMGN.*

Execute o Sinal do Hórus Vingador e diga: *Oh, Grande Hórus, místico Senhor da Cabeça de Falcão, do Silêncio e da Força, cuja nêmes cobre o céu azul noturno. Neste momento, olho em Tua direção e invoco Tua presença AUMGN.*

Bata no sino: 3-5-3 e proclame: *Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei. Amor é a lei, amor sob vontade. A Palavra é Thelema.*

(Pausa)

### Execute o Ritual do Pentagrama:

#### Etapa 1: Cubo do Espaço

No centro do Círculo Mágico, de frente para o Norte-Aquário-Nuit.

Execute o Sinal do Ankh.

Realize o Sinal do Cubo do Espaço: Eleve os dois braços pela lateral do corpo. Una as mãos em cima da cabeça e vá descendo-as vagarosamente até a altura do tórax como em um gesto de oração. Enquanto realiza este procedimento, vibre *Iao*.

Ainda, de frente para o Norte Estelar, mantenha as mãos unidas na altura do tórax. Os braços formam um ângulo de 45° graus. Vibre: *Sabbaoth*.

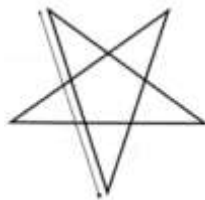
Cruze os braços sobre o tórax, palmas abertas, pontas dos dedos tocando os ombros, cabeça erguida. Visualize a Serpente de Fogo como a serpente ou *khuit* subindo da base da coluna, do *mūlādhāra-cakra* ao *ājñā-cakra*. Enquanto o faz, inspire e vibre silenciosamente o *mantra* AUMNG.

Visualize a *Corrente Ofidiana* da Serpente de Fogo sendo projetada ao realizar o Sinal de Hórus, em direção ao Norte, enquanto vibra silenciosamente o *mantra* HA!

Faça o Sinal do Silêncio.

#### Etapa 2: Traçando os pentagramas

Com a Baqueta, trace o pentagrama em fogo brilhante e vibre: **Ho-lo-ko**.



Gire no sentido anti-horário até o Leste e trace o pentagrama como anteriormente. Vibre: **Bi-ka-el**.

Gire no sentido anti-horário até o Sul e trace o pentagrama como anteriormente. Vibre: **Ia-mal-peray-ji**.

Gire no sentido anti-horário até o Oeste e trace o pentagrama como anteriormente. Vibre: **Be-li-or**.

Gire no sentido anti-horário até o Norte.

#### Etapa 3: Instalação das guardianias

Com o braços abertos, diga: *Na minha frente Ishtar, atrás de mim Babalon, a minha direita Ashtaroth e a minha esquerda Isa. Ao meu redor flamejam os pentagramas incandescentes e acima e abaixo de mim imperam os sagrados hexagramas.*

#### **Etapa 4: Cubo do Espaço**

Repita toda Etapa 1.

#### **Estágio 3: Invocação da Deusa**

Dirija-se ao Leste.

Acenda uma vela marrom no altar (representando as qualidades taurinas do quadrante).

Assuma a forma divina da Deusa Ashtaroth com o Sinal de Baphomet e proclame:

*Ashtaroth, Rainha dos Deuses, Estrela Radiante da Manhã e Dama dos Céus em seu Trono de Ferro. Asherah, a Deusa da Fenda, Eu invoco sua presença. Que o portal Leste da Terra, Morada de Therion, me faça conhecer a chama cósmica da Vontade divina para que ela possa fluir através de mim. Eu sou a luz que sempre brilhou, desde o princípio.*

Trace o Pentagrama de Invocação de Touro:



Traçando o pentagrama, vibre: MOR DIAL HKTGA.

Traçando o sigilo de Touro, vibre: IKZHIKAL.

Execute o Sinal do Entrante e retorne no Sinal da Caveira de Ossos Cruzados e proclame:

*Incline-se mundo negro esplendoroso, Ashtaroth está oculta nos mistérios das profundezas, sinuosamente nua, com prazeres amostra, exprimindo sua beleza.*

Execute o Sinal do Silêncio e sente-se para meditar por alguns minutos na forma da Deusa Ashtaroth, percebida como uma mulher-besta de natureza venusial e em seu movimento pelo quadrante Leste.<sup>11</sup>

#### **Estágio 4: Exercício Respiratório**

Qualquer uma das práticas respiratórias ensinadas no Grau de Neófito podem ser usadas aqui, principalmente àquelas que incluem *kumbhakam*.

#### **Estágio 5: Tantra Yoga Hermético**

Sentado, frente ao Leste, dentro do círculo mágico ou em seu santuário.

Faça dez ciclos da respiração *sama-vṛtti-prāṇāyāma*.

Mantenha-se firme na postura. Visualize seus pés abaixo da terra e sua cabeça acima das nuvens (*pausa*).

Visualize acima da coroa de sua cabeça um globo de luz branca radiante. Visualize o globo de luz radiante no tamanho de 30 centímetros.

Com a visualização focada, vibre o nome *Asherah* (Kether). Na medida em que vibra o nome, visualize a esfera de luz mais forte e brilhante. Sincronize a entoação do nome com a vibração da radiância da luz.

Repita esse processo pelo menos três vezes. A cada entoação, a esfera cresce de tamanho e brilho (*pausa*).

Visualize um fio de luz brilhante saindo da esfera luminosa acima da cabeça até o topo de sua cabeça, parando na região da garganta.

<sup>11</sup> Nesse momento o Neófito poderá também, caso queira, continuar a invocando a Deusa Ashtaroth, cantando seu nome e atributos, executando balanços de invocação etc. ou simplesmente visualizar a Deusa se movendo pelo quadrante Leste.

Ali ele se torna uma esfera radiante de cor lavanda.

Esteja consciente das duas esferas luminosas de luz, a branca e a lavanda (*pausa*).

Com a visualização focada, vibre o nome *IAO Elohim* (Daath). Na medida em que vibra o nome, visualize a esfera de luz mais forte e brilhante. Sincronize a entoação do nome com a vibração da radiância da luz.

Repita esse processo pelo menos três vezes. A cada entoação, a esfera cresce de tamanho e brilho (*pausa*).

Visualize um fio de luz brilhante saindo da esfera lavanda na região da gar-ganta até o centro do peito.

Ali ele se torna uma esfera radiante de cor amarela.

Esteja consciente neste momento das três esferas de luz: branca, lavanda e amarela (*pausa*).

Com a visualização focada, vibre o nome *IAO el-oh-ah v'dah-aht* (Tiphereth). Na medida em que vibra o nome, visualize a esfera de luz mais forte e brilhante. Sincronize a entoação do nome com a vibração da radiância da luz.

Repita esse processo pelo menos três vezes. A cada entoação, a esfera cresce de tamanho e brilho (*pausa*).

Visualize um fio de luz brilhante saindo da esfera amarela no centro do peito até a região da genitália.

Ali ele se torna uma esfera radiante de cor violeta.

Esteja consciente neste momento das quatro esferas de luz: branca, lavanda, amarela e violeta (*pausa*).

Com a visualização focada, vibre o nome *shah-dai el chai* (Yesod). Na medida em que vibra o nome, visualize a esfera de luz mais forte e brilhante. Sincronize a entoação do nome com a vibração da radiância da luz.

Repita esse processo pelo menos três vezes. A cada entoação, a esfera cresce de tamanho e brilho (*pausa*).

Visualize um fio de luz brilhante saindo da esfera violeta na genitália até a região dos pés.

Ali ele se torna uma esfera radiante de cor verde.

Esteja consciente neste momento das cinco esferas de luz: branca (acima da cabeça), lavanda (na região da garganta), amarela (no centro do peito), violeta (na genitália) e verde (na região dos pés, entre as pernas).

Com a visualização focada, vibre o nome *ah-doh-nye ha-ahr-etz* (Malkuth). Na medida em que vibra o nome, visualize a esfera de luz mais forte e brilhante. Sincronize a entoação do nome com a vibração da radiância da luz.

Repita esse processo pelo menos três vezes. A cada entoação, a esfera cresce de tamanho e brilho (*pausa*).

### **Estágio 6: Meditação no Quadrante Leste**

Essa meditação no quadrante Leste pode ser feita no Atu do Tarot associado (*O Hierofante* – atribuição zodiacal de Touro) ou na estação do Leste, que nessa configuração, representa o Elemento Terra. A intenção em trabalhar com a corrente estelar ao invés da corrente telúrica, é acessar o poder estelar que alimenta o poder elemental. Segue um opúsculo de meditação sobre o Atu V, *O Hierofante*. A partir da reflexão sobre ele *insights* profundos podem surgir sobre a natureza da iniciação. O Irmão do Colegiado está livre para adaptar ou criar suas próprias meditações ou executar os *Rituais do Tarot*, conforme instrução aos Probacionistas.<sup>12</sup>

#### **Meditação no Atu V (atribuição zodiacal de Touro)**

E crescerão espinhos nos seus palácios, urtigas e cardos nas suas fortalezas; e será uma habitação de chacais, um sítio para avestruzes. E as feras do deserto se encontrarão com hienas; e o sátiro clamará ao seu companheiro; e Lilith pousará

<sup>12</sup> Veja o livro *OS RITUAIS DO TAROT: TEURGIA QABALÍSTICA PARA O NOVO AEON*.

ali, e achará lugar de repouso para si. Ali fará a coruja o seu ninho, e porá os seus ovos, e aninhará os seus filhotes, e os recolherá debaixo da sua sombra; também ali se ajuntarão os abutres, cada fêmea com o seu companheiro.<sup>13</sup>

As criaturas razoáveis da Terra, e os Homens, deixe-os vexar e srinar um no outro; e os seus lugares de habitação, deixa-os esquecerem seus nomes. O trabalho de Homem e a pompa dele, deixe-os serem deformados. Seus edifícios, deixe-os se tornarem cavernas para as bestas do campo! Confunda o seu entendimento com escuridão!<sup>14</sup>

O Hierofante do Caminho de Vav identifica a si mesmo com o Grande Símbolo. Ele sabe de algo que apenas alguns seres humanos podem conceber ou imaginar, embora seja uma verdade simples de se compreender: a mente só pode se mover em duas direções, para frente (fora) ou para trás (dentro). Para fora, em direção a objetividade concreta, para dentro em direção a verdadeira Fonte, a realidade velada pelo Grande Símbolo. O oráculo diz:

OZ MUTI!<sup>15</sup>

*O Cardo:*

*O Poder da Criação & Destruição.*



A máscara utilizada pelo Hierofante oculta o *duplo* ou *sombra* que emerge do caldeirão da transmutação, o Cálice nas mãos de Nossa Senhora Babalon no Caminho de Teth, *Luxúria*. Quando Tum tirou a pena de um abutre da morada de Mut-Khonsu, ele, Atem-Ra, tornou-se sua Palavra.<sup>16</sup> Tamanha foi sua surpresa e por um breve instante, o tempo foi interrompido e desse breve momento o mundo dos homens foi criado. O homem é a palavra perdida. Sua natureza é a do Abismo, embora esteja sujeito a sua própria criação.

MUT soma 55, Malkuth, o Reino, considerado um ornamento, um pingente na Árvore da Vida.<sup>17</sup> Malkuth, por outro lado, oculta a Árvore da Morte, a assustadora e medonha sombra no sopé da Árvore. E muito embora Pã, o verdadeiro Deus da Terra, seja tudo o que a vida pode ser e a soma ilimitada de tudo – na medida em que ele dança com Ísis, a Noiva ou Alma do Reino – morte é tudo o que espera o homem que não possui conhecimento ou se esquece dessa relação. O homem que nunca os conheceu também nunca viveu e enquanto na Terra, é considerado estar no mundo dos mortos. Quando o homem (Adão-45) é adicionado a Malkuth (o Reino-55), o resultado é 100, o número de HEKT, a deusa-sapo, saltadora das estrelas.

O número 100, por outro lado, está conectado ao Caminho da Lua ou Qoph, letra hebraica que se traduz como *nuca*. A nuca oculta o cerebelo ou cérebro reptiliano, o

<sup>13</sup> ISAÍAS, 34: 13-15.

<sup>14</sup> Chamada enochiana dos Trinta Aethyrs.

<sup>15</sup> OZ MVT, o *Poder de Mut*, o abutre, soma 132. A Letra deste Caminho, Vav, quando em letras cheias, exprime o *duplo seis* (VV) ou  $2 \times 66 = 132$ . O número 66, por outro lado, é o número da transmutação mágica. A realização plena da *magia dos onze*, conforme expressa no Santo Graal carregado por Babalon do XI Atu de Thoth, *Luxúria*, que se expressa na seguinte equação:  $\Sigma (1-11) = 66$ .

<sup>16</sup> É interessante notar que Tum é a deidade ou *neter* atribuído ao Oeste, onde ocorre o por do Sol. Ele é o oposto de Mut, a deusa abutre. Por *temurah*, portanto, eles são idênticos.

<sup>17</sup> A plena expressão de Malkuth é 55 [ $\Sigma (1-10)$ ]. 55 é um número associado ao significado de *ornamento*.

container das memórias atávicas do homem e é por meio do poder contido nessas memórias atávicas que é possível criar e recriar o mundo.

O homem é um demiurgo e como tal, ele não está *sujeito* aos deuses. Mas ele está, no entanto, sujeito a Mut, uma vez que ele é completamente condicionado por tudo o que cria. A menos que sejam concebidas no ou do Não-Nascido Além, sua progênie será miseravelmente perdida.

Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.<sup>18</sup>

Magicamente, o Hierofante é um Alto Sacerdote da Magia. Quando ele eleva seu báculo, jorra poder de seu Trono ao Norte para todo salão, que circula o Templo de Mistérios. O Hierofante é responsável pelas conexões ou contatos espirituais que ocorrem em uma cerimônia, ancorando essas conexões fisicamente em bases materiais ritualisticamente consagradas.

O Hierofante é o Atu do Touro da Terra e nele está todo o poder. Sua *siddhi* é O Segredo da Força Física. O verdadeiro segredo da força ou vitalidade física é o próprio segredo da vida, cuja origem não é física, mas espiritual. Touro, a atribuição zodiacal deste Caminho, é regido pelo planeta Vênus (♀), cujo símbolo hermético é idêntico ao hieróglifo egípcio da vida eterna, o *ankh*:



A palavra *ankh* é formada por *an* (natureza visível) e *ka* (poder invisível que a dirige). Durante uma cerimônia mágica, um tipo especial de energia é produzida e o Hierofante é responsável por manipulá-la, projetá-la e conduzi-la. Essa força ou poder oculto é invisível para os não-iniciados.<sup>19</sup>

O Hierofante é o Mago que tomou para si a responsabilidade de conduzir uma cerimônia mágica para um grupo de pessoas. Em suas mãos está, portanto, o destino das Almas que compareceram ao ritual. Ele está obrigado, dessa maneira, a transmutar a alma-grupo, curá-la e conduzi-la ao local almejado. O Hierofante é um Mestre dos Nós, pois ele prende a energia espiritual em seu receptáculo físico. Aos olhos não-iniciados, ele faz gestos e pronuncia palavras sem sentido. Aos olhos do iniciado, o Hierofante está manipulando a Luz Astral, criando e recriando realidades tangíveis e objetivas.

<sup>18</sup> JOÃO, 3:5-7. O homem está sujeito a carne ou matéria, até que ele apreenda a verdade.

<sup>19</sup> Veja ESTÁ TUDO NO OVO: AS CRÔNICAS DO CULTO DE LAM. O livro traz um estudo sobre o *tipo* e a *qualidade* da energia produzida durante uma cerimônia mágica, bem como as maneiras eficazes de produzi-la e manipulá-la.

**O CULTO DE ŚAKTI-BABALON**

Estágio: Zelator

Elemento: Ar

Querubin: Aquário

Deusa: Ishtar

Horário: a meia noite

Associação zodiacal do Tarot: Atu XVII, *A Estrela*

Sinal de Ishtar:

*Ela ativa os cakras da coroa (Kether), coração (Tiphereth), plexo solar e abdome (Netzach e Hod) e os pés (Malkunth). Ela também ativa os marmas das palmas das mãos. Sua execução confere tranquilidade interior, mente focada e força de vontade. É uma mudrã utilizada para invocar as forças divinas de lei e justiça (amor é a lei, amor sob vontade) e conhecimento da Verdadeira Vontade (Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei).*

**Estágio 1: Preparação**

Prepare sua câmara no Grau de Zelator.

Retire do maço de cartas do Tarot de Thoth o Atu XVII para invocar a corrente estelar de Aquário e coloque sobre o altar de Ishtar no Norte.

Que todos os elementos utilizados na cerimônia estejam devidamente consagrados.

**Estágio 2: Abertura da Kiblah e Invocação da Corrente 93****Estágio 3: Invocação da Deusa**

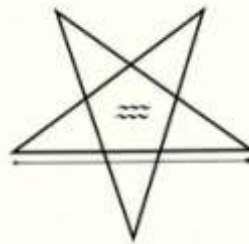
Dirija-se ao Norte.

Acenda uma vela amarela no altar (representando as qualidades aquarianas do quadrante).

Assuma a forma divina da Deusa Ishtar com o Sinal da Rainha da Noite e proclame:

*Ishtar de Arbela, a Rainha da Noite, Senhora dos Portais do Dragão, Eu invoco sua presença, bela brilhante da Noite. Que o portal Norte do Ar, Morada de Nuit, torne o propósito divino em ações e palavras para que minha luz possa despertar a luz de quem de mim se aproximar. Eu sua a intenção divina manifesta no Ar.*

Trace o Pentagrama de Invocação de Aquário:



Traçando o pentagrama, vibre: ORO IBA A0ZPI.

Traçando o sigilo de Aquário, vibre: BATAIVAH.

Execute o Sinal do Entrante e retorne no Sinal da Caveira de Ossos Cruzados e proclame:

*Se o Fogo existe, se estendendo pelas correntes do Ar, como pira sem forma de onde vem a imagem da voz, o relâmpago de luz, urro precipitado do abismo da noite. É para lá, a casa de minha alma.*

Execute o Sinal do Silêncio e sente-se para meditar por alguns minutos na forma da Deusa Ishtar, percebida como uma mulher alada de energia mercurial movendo-se pelo quadrante Norte.

**Estágio 4: Exercício Respiratório****Estágio 5: Tantra Yoga Hermético**

## Estágio 6: Meditação no Quadrante Norte

Essa meditação no quadrante Norte pode ser feita no Atu do Tarot associado (*A Estrela* – atribuição zodiacal de Aquário) ou na estação do Norte, que nessa configuração, representa o Elemento Ar. A intenção em trabalhar com a corrente estelar ao invés da corrente telúrica, é acessar o poder estelar que alimenta o poder elemental. Segue um opúsculo de meditação sobre o Atu XVII, *A Estrela*. A partir da reflexão sobre ele *insights* profundos podem surgir sobre a natureza da iniciação. O Irmão do Colegiado está livre para adaptar ou criar suas próprias meditações ou executar os *Rituais do Tarot*, conforme instrução aos Probacionistas.

### Meditação no Atu XVII (atribuição zodiacal de Aquário)

Aquário é um signo aéreo fixo regido por Saturno, o princípio da limitação e da forma. A letra hebraica Heh, atribuída ao Caminho de Aquário, significa *janela* e seu número é 5, o número do pentagrama, o hieróglifo da mulher. A *janela* representa a imagem da deusa estelar Nuit e o *portal* por onde a sabedoria primordial pode ser acessada ou recebida. O Caminho de Aquário conecta Chokmah (*ājñā-cakra*) a Tiphe-reth (*anāhata-cakra*). Enquanto Chokmah é a abóboda de *Mazloth*, o zodíaco, Tiphe-reth é o Sol, o espírito doador de vida que *anima* o zodíaco todo através de seu curso. A chave do zodíaco é o Sol agindo por e através do Espírito no controle e direção dos Quatro Elementos. *Mazloth*, Chokmah de *Assiah*, é a chave para compreender a transmissão da consciência velada pelo simbolismo do Caminho de Aquário, transmissor da Sabedoria Estelar.<sup>20</sup>

A Sabedoria Estelar ou Gnose Primordial foi preservada em segredo pelos tifonianos do passado, construtores das primeiras pirâmides. A raiz da palavra *Mazloth*, o zodíaco, é *me-zla*, o influxo ou a influência espiritual que vem de Kether, o quadrante Norte do Universo, morada da Deusa Primordial. O significado de *me-zla* é melhor compreendido na forma de um *fluir* ou *fluxo* que desce desimpedido em um turbilhão de força radiante. Enquanto MZLVTh refere-se ao zodíaco, MZLA refere-se as estrelas Draco e Thuban no Polo Norte. A *Constelação do Dragão* tem esse nome porque houve um tempo em que ela coincidia com os nodos lunares, *Caput Draconis* e *Cauda Draconis*. Trata-se, dessa maneira, de um símbolo cósmico da Serpente de Fogo e de seu poder incorporado na força eletromagnética polar do Universo. A ideia do *fluxo* ou do *fluir* associada a Kether revela sua natureza feminina e por conta disso, *Asherah* é atribuída a Kether na Árvore da Vida qabalística do *Colegiado da Luz Hermética*. Kether na perspectiva feminina ainda é melhor comparada com o *sahasrāra-cakra*, de onde *flui* o néctar da imortalidade. Em O LIVRO DA LEI, Nuit, a Deusa das Estrelas, declara:



Reverenciai então o Khabs, e veja minha luz vertida sobre vós!

<sup>20</sup> É interessante notar que a palavra grega *imas*, cujo valor é 251, significa *cinturão* é dito ser o próprio *cinto* da deusa Vênus. Esotericamente, o cinto esverdeado de Vênus é o cinturão zodiacal ou a elíptica que circunda a Terra. Sob ChKMVTh, 474 (o número de Daath) e MZLA, 78, transmite-se a Gnose Estelar.

Nuit é descrita no Atu XVII não como o espaço cósmico, mas de uma natureza visível, sua manifestação. Seu título esotérico é *A Filha do Firmamento: Àquela que Habita entre as Águas*. As águas são simbolizadas no Atu como os dois cálices segurados pela Alta Sacerdotisa: o dourado para o sangue ou energia do Universo e o prata para o orvalho das estrelas, o elixir da vida. A estrela de sete pontas representa Vênus e o número sete (7) é uma referência a Set (Sothis), o Sol por trás do Sol. Em NIGHTSIDE OF EDEN, Kenneth Grant nota:

[...] Sete, o número de Sevekh, a forma mais anterior de Set como o filho da Mãe (Tifon), um de cujos símbolos era o crocodilo, a serpente da água ou dragão das profundezas. Como a progênie de Tiamat, Sevekh assumiu o totem de sua mãe, o crocodilo. Segundo uma tradição, ele era o sétimo filho e, junto com sua mãe, o oitavo poder; o poder que representava a altura ou ápice. Ele era de fato a realização de sua mãe. Nesse papel, a mãe e seu filho homem (Set) receberam um lugar permanente no planisfério, onde eles ocupam a posição central no ápice ou polo.

[...] *Sete* ou *Sevekh* era a deusa primordial das sete estrelas (*Ursa Maior*) do planisfério, e estas estrelas ou raios eram as sete cabeças do Dragão das Profundezas que posteriormente apareceu no mito cristão como a Besta do Apocalipse. A Estrela do 15° *kāla* é a Estrela de Sothis ou Shaitan, e ela é ocultada na essência generativa feminina conhecida como a alma ou sangue de Ísis.

[...] O *siddhi* mágico associado à este *kāla* é a Astrologia que – no outro lado da Árvore – tem uma conotação muito diferente com relação àquela que ela geralmente obtém, pois é lá que está a genuína ciência das estrelas, ou *kālas*, e difere em muito da concepção popular de astrologia como também difere o Tarot do vulgar jogo de cartas.

O que Kenneth Grant nomeia como *estrelas* ou *kālas* não se refere às joias brilhantes do céu noturno, embora correspondam a elas. Ele está se referindo aos nodos e constelações da *matrix* – percebida aos que têm visão para vê-la como uma teia de aranha cintilante – expelidas do corpo da Śakti consagrada.

O *Śrī Yantra*, considerado o Corpo da Deusa, é uma *maṇḍala* da *matrix*, percebida pelos egípcios como a própria Deusa Primordial, principalmente nas formas de Nuit e Hathor, simbolizadas por um manto ou uma rede de estrelas de cinco pontas. É interessante notar ainda que o hieróglifo egípcio para transmissão de energia é idêntico ao símbolo hermético de Aquário, ♒.

16

### O CULTO DE ŚAKTI-BABALON

Estágio: Prático

Elemento: Água

Querubim: Escorpião

Deusa: Isa (Ísis)

Horário: ao por do Sol

Associação zodiacal do Tarot: Atu XIII, *Morte*

Sinal de Ísis das Estrelas:

*Ela ativa os cakras da coroa (Kether), coração (Tiphereth), sexual (Yesod) e também ativa os marmas das palmas das mãos. É uma mudrã utilizada para invocar a corrente lunar. Ela aumenta o poder de atração e magnetismo. Também é utilizada para sublimar a energia sexual dando-lhe direção.*



### Estágio 1: Preparação

Prepare sua câmara no Grau de Prático.

Retire do maço de cartas do Tarot de Thoth o Atu XIII para invocar a corrente estelar de Escorpião e coloque sobre o altar de Ísis no Oeste.

Que todos os elementos utilizados na cerimônia estejam devidamente consagrados.

### **Estágio 2: Abertura da Kiblah e Invocação da Corrente 93**

### **Estágio 3: Invocação da Deusa**

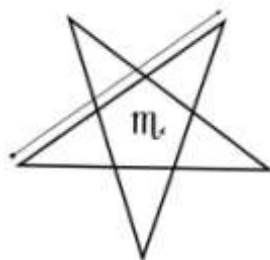
Dirija-se ao Oeste.

Acenda uma vela negra no altar (representando as qualidades escorpiônicas do quadrante).

Assuma a forma divina da Deusa Isa com o Sinal de Ísis das Estrelas e proclame:

*Isa, Deusa Mãe, Senhora da Magia e da Cura, protetora, Guardiã dos Kālas, Florescência & o Fluir da Deusa. Eu invoco sua presença. Que o portal Oeste da Água, Morada do veneno escorpiônico da transmutação de minhas limitações, estrague e apodreça minha miséria interior na jornada pelas profundezas.*

Trace o Pentagrama de Invocação de Escorpião:



Traçando o pentagrama, vibre: MPH ARSL GAIOL.

Traçando o sigilo de Escorpião, vibre: RAAGIOSL.

Execute o Sinal do Entrante e retorne no Sinal da Caveira de Ossos Cruzados e proclame:

*Portanto, o Sacerdote antes de executar o sacrifício sagrado do Fogo deve limpar e purificar a si mesmo, purgando-se para operar os ritos sagrados. Água lustral, mar ressoante.*

Execute o Sinal do Silêncio e sente-se para meditar por alguns minutos na forma da Deusa Isa, percebida como de uma mulher brilhante envolta pela cauda de um dragão-serpente de natureza netuniana movendo-se pelo quadrante Oeste.

### **Estágio 4: Exercício Respiratório**

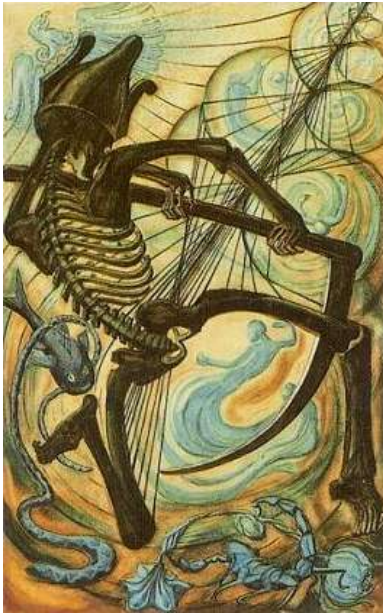
### **Estágio 5: Tantra Yoga Hermético**

### **Estágio 6: Meditação no Quadrante Oeste**

Essa meditação no quadrante Oeste pode ser feita no Atu do Tarot associado (*Morte* – atribuição zodiacal de Escorpião) ou na estação do Oeste, que nessa configuração, representa o Elemento Água. A intenção em trabalhar com a corrente estelar ao invés da corrente telúrica, é acessar o poder estelar que alimenta o poder elemental. Segue um opúsculo de meditação sobre o Atu XIII, *Morte*. A partir da reflexão sobre ele *insights* profundos podem surgir sobre a natureza da iniciação. O Irmão do Colegiado está livre para adaptar ou criar suas próprias meditações ou executar os *Rituais do Tarot*, conforme instrução aos Probacionistas.

### **Meditação no Atu XIII (atribuição zodiacal de Escorpião)**

*Morte*, Atu XIII do Tarot de Thoth é atribuído ao Caminho de Nun, cuja influência astrológica é Escorpião. A forma original da letra hebraica Nun é *nahesh* (NChSh), a *Antiga Serpente* que posteriormente foi considerada maligna após a eliminação das culturas pagãs e a eclosão das religiões estabelecidas. A Serpente *nahesh*, totem que melhor corresponde a atribuição astrológica de Escorpião neste Caminho, foi renomeada e transformada no *peixe* de Nun. É interessante que a *Antiga Serpente* tenha sido considerada maligna, pois NChSh soma 358, número equivalente a MShICh, *messias*.



Na busca pela unificação o dogma, as culturas monoteístas do passado – e posteriormente a cristandade – foram profundamente divisivas, eliminando as raízes de sua própria linguagem<sup>21</sup> e mistérios. Embora o *messias* tenha sido associado a noção teológica de redenção,<sup>22</sup> a palavra significa *ungido*. Os sacerdotes dos cultos anteriores ao monoteísmo eram *ungidos* ao serem iniciados nos mistérios. A corrupção dos símbolos primitivos teve um impacto profundo no estilo de vida das culturas pré-religiosas. A utilização de ervas, unguentos, poções mágicas etc., quer dizer, a magia, foi uma prática proibida e condenada aos praticantes da fé das grandes religiões organizadas em virtude de uma vida mais austera. Essa é uma característica comum a todas as religiões monoteístas, que impõem uma *conduta restritiva* aos seus devotos, encorajando-os a uma obediência cega. Os Sacerdotes e Sacerdotisas de Asherah vestiam robes vermelhos e púrpuras, cores que eventualmente foram associadas a prostituição. Até mesmo o adjetivo *filho da puta* veio dessa degradação dos mistérios primitivos. As culturas monoteístas dominantes primeiro rejeitaram completamente os *filhos da mãe*, Asherah, àquela que posteriormente tornou-se prostituta. Dessa maneira, os devotos da Mãe seriam os *filhos da puta*.

Antes da *Antiga Serpente* ser considerada maligna, ela foi o totem primordial para os Cultos da Serpente de Fogo. Exotericamente, esses cultos que floresceram em várias partes do planeta, pareciam reverenciar a Serpente, cujo símbolo tornou-se vital a realização de seus rituais. Esotericamente, as vibrações da Serpente de Fogo são os princípios de vida e morte no *continuum* da consciência que se restringe a *estados, ciclos* ou *estágios* existenciais. A Serpente também é um símbolo da *regeneração* que provoca o despertar transcendente. Em O LIVRO DA LEI, a Serpente diz:

Eu sou o ardor que queima em cada coração de homem, e dentro do núcleo de cada estrela. Eu sou Vida, e o doador de Vida, todavia por esta razão é o meu conhecimento, o conhecimento da morte.<sup>23</sup>

E sobre a *unção* messiânica dos Sacerdotes e Sacerdotisas da Serpente, a Deusa das Estrelas Nuit diz:

Queime sobre suas frentes, ó serpente esplendorosa!<sup>24</sup>

A Força da Vida, o *meio* pelo qual todas as criaturas na terra estão aptas a se reproduzir – ou se replicar – é uma vibração impessoal. E de todas as criaturas no planeta, o homem é o único que deseja possuir esse poder para utilizá-lo na busca pela imortalidade. Quando o homem começou a construir monumentos e artefatos que representavam o impacto dessa Força de Vida no tempo e no espaço, demonstrou estar apto a se comunicar com outros tipos de consciência além da humana. E quando o

<sup>21</sup> Poderia ser dito que o monoteísmo arrancou a sua própria língua. É um fato assombroso que as culturas monoteístas desenvolveram inúmeras punições covardes a hereges e blasfemos, como a remoção da língua.

<sup>22</sup> *Redenção* vem do conceito de saldar uma dívida. A origem é das primeiras formas de taxação de impostos conhecida. Redimido, portanto, é àquele que salda seus débitos com o Rei. No Misticismo Cristão, o papel do rei foi ocupado pelo *messias*, que redime o homem de seus pecados (dívidas).

<sup>23</sup> LIBER AL, II:6.

<sup>24</sup> LIBER AL, I:18.

homem começou a construir monumentos a seus guerreiros, reis e heróis, santuários e rituais consagrados a tolícea foram erigidos e praticados. O resultado dessa tolícea não foi a posse do poder ou Força de Vida, mas ao contrário disso, o homem tornou-se escravo do poder impessoal que tentou controlar. O Caminho de Kaph ensina que o homem está sujeito a fatalidade cega do *karma* (típico do Caminho de Lamed), a menos que esteja preparado para se sacrificar (típico do Caminho de Mem). Estes que assim o fazem estão preparados para o *meu conhecimento*, que é o *conhecimento da morte*.

### O CULTO DE ŚAKTI-BABALON

Estágio: Filósofo

Elemento: Fogo

Querubim: Leão

Deusa: Babalon

Horário: ao meio dia do Sol

Associação zodiacal do Tarot: Atu XI, *Luxúria*

Sinal de Tifon:

*Ela ativa os cakras da coroa (Kether), coração (Tiphereth) e pés (Malkuth). Ela também invoca e coloca em operação cakras fora do corpo, o circuito cósmico de força. Essa mudrã é utilizada para estabelecer maestria sobre os três mundos ou três estados de consciência e eliminar as contradições interiores que limitam a expressão da Verdadeira Vontade. É utilizada também para defesa e proteção psíquica. A execução dessa mudrã abre e estabiliza o canal de comunicação com entidades praeter-humanas.*



19

### Estágio 1: Preparação

Prepare sua câmara no Grau de Filósofo.

Retire do maço de cartas do Tarot de Thoth o Atu XI para invocar a corrente estelar de Leão e coloque sobre o altar de Babalon no Sul.

Que todos os elementos utilizados na cerimônia estejam devidamente consagrados.

### Estágio 2: Abertura da Kiblah e Invocação da Corrente 93

#### Estágio 3: Invocação da Deusa

Dirija-se ao Sul.

Acenda uma vela vermelha no altar (representando as qualidades leoninas do quadrante).

Assuma a forma divina da Deusa Babalon com o Sinal de Tifon e proclame:

*Babalon, Rainha das Abominações, Senhora do Templo da Prostituta Sagrada e do Furor Sexual. Feiticeira Vermelha das Tumbas do Submundo, Eu invoco sua presença, Prostituta Sagrada. Que o portal Sul do Fogo, Morada de Hadit, faça com que a luz divina penetre em mim e me lembre de quem eu sou para que eu possa lembrar a todos quem são. Eu sou a chama que arde eternamente.*

*Eu sou a meretriz que sacudiu a Morte.*

*Esta sacudida dá Paz a Luxúria Saciada.*

*Imortalidade jorra de meu crânio*

*E música da minha vulva.*

*Imortalidade jorra também da minha vulva*

*Pois a minha Prostituição é um doce odor como um instrumento afinado sete vezes.*

*Jogado a Deus o Invisível, aquele que tudo governa.*

*Que percorre dando o penetrante grito do orgasmo.*

Trace o Pentagrama de Invocação de Leão:



Traçando o pentagrama, vibre: OIP TEAA PEDOK.

Traçando o sigilo de Leão, vibre: EDELPRNAA.

Execute o Sinal do Entrante e retorne no Sinal da Caveira de Ossos Cruzados e proclame:

*E após todos os fantasmas e assombros terem sido banidos, tu será digno de ver a sagrada flama sem forma, o Fogo oculto nas profundezas da Escuridão, o Relâmpago de Luz que fende a Noite.*

Execute o Sinal do Silêncio e sente-se para meditar por alguns minutos na forma da Deusa Babalon, percebida como uma mulher sentada sobre um leão movendo-se pelo quadrante Sul.

#### **Estágio 4: Exercício Respiratório**

#### **Estágio 5: Tantra Yoga Hermético**

#### **Estágio 6: Meditação no Quadrante Sul**

Essa meditação no quadrante Sul pode ser feita no Atu do Tarot associado (*Luxúria* – atribuição zodiacal de Leão) ou na estação do Sul, que nessa configuração, representa o Elemento Fogo. A intenção em trabalhar com a corrente estelar ao invés da corrente telúrica, é acessar o poder estelar que alimenta o poder elemental. Segue um opúsculo de meditação sobre o Atu XI, *Luxúria*. A partir da reflexão sobre ele *insights* profundos podem surgir sobre a natureza da iniciação. O Irmão do Colegiado está livre para adaptar ou criar suas próprias meditações ou executar os *Rituais do Tarot*, conforme instrução aos Probacionistas.

#### **Meditação no Atu XI (atribuição zodiacal de Leão)**



*Luxúria* (ou *Tesão*) é o Atu XI no Caminho de Teth. O conceito ou a forma dessa letra hebraica, Teth, evoluiu para o símbolo da Serpente, embora a *Antiga Serpente* permaneça *nahesh*, a letra banida do Caminho da Morte. As formas semita e cretã da letra Teth formam uma cruz envolta em um círculo, que confere com a Marca da Besta thelêmica, um símbolo egípcio e hermético que simboliza a Terra (Malkuth): ⊕. Esse símbolo foi usado pelos egípcios também como um amuleto de proteção e como tal foi associado a Sekhet, a deusa-leoa do furor sexual e Taurt, a mantenedora da *malha estelar* ou *matrix*. A Serpente e a Cruz sempre tiveram um bom relacionamento, embora o simbolismo tenha sido batizado por sangue com o advento da cristandade.

O *cruzamento* entre os Caminho de Teth e Gimel forma a *sombra* ou o *reflexo inverso* abaixo do Abismo da Cruz do Calvário. Na linguagem simbólica

da cultura thelêmica, este cruzamento entre a Lua – *Sacerdotisa da Estrela de Prata* – Gimel e o Fogo – Leão-Serpente – Teth produz a Marca da Besta no centro do Hexagrama Unicursal, a *Rosa Cruz*:<sup>25</sup>



A Lua foi um dos primeiros dispositivos primitivos através do qual era possível mensurar o tempo. Como um símbolo do *fluxo* ou *períodos de tempo* ou *periodicidade*, a Lua foi atribuída a Thoth ou Tahuti. Thoth proveu Ísis com conhecimentos acerca da magia após ela seguir os conselhos de sua irmã sinistra, Neftis, interrompendo o fluxo temporal por seus apelos a Rá, o deus Sol. Quando a Mulher Escarlate (Lua) e a Besta (Sol) se unem no *entrecruzamento vibracional* dos Caminhos de Gimel e Teth, o tempo é interrompido, então Thoth pode descer dos céus a terra na intenção de sussurrar seus feitiços e palavras de poder nos ouvidos de Ísis.

Este Arcano de Mistério foi replicado, de forma corrupta, em O LIVRO DE ENOCH, que descreve como os filhos dos Elohim desceram a terra para copular com as filhas de Eva. Os filhos dos Elohim permaneceram entre as mulheres e ensinaram a elas magia, alquimia e ciências. O resultado da cópula entre as filhas e Eva e os filhos dos Elohim produziram uma raça de gigantes, os Nephelins.

Os Caminhos de Teth, Yod e Kaph são explorados com profundidade pelo Adepto Maior. Tendo ele conquistado a iniciação do Eu Solar, tornou-se o *cinco igual a seis* e agora ele deve reverter o processo, tornando-se o *seis igual a cinco*. Isso ele faz através da evocação e da transmutação alquímica nas fórmulas ARARITA e VITRIOL.

O Hexagrama Unicursal acima demonstra a fórmula alquímica com os Quatro Elementos coroados pelo Espírito sob o governo do Sol e da Lua. *Ararita* é um *notariqon* para *Um é seu Início. Um é seu Espírito. Um é sua Transmutação*. E *Vitriol* é um termo latino que significa *Visitae Interiora Terrae Rectificando Invenies Occultum Lapidum*.

Ao Adepto é dito: *Visita o interior da terra e retificando-te encontrará a Pedra Filosofal*. A Pedra Filosofal é encontrada nas profundezas da Terra (Malkuth), perdida entre as raízes da Árvore da Vida. A *retificação* que essa fórmula oculta é a capacidade de extrair o *sutil* do *grosseiro*, o *ouro* do *metal base* ou o *elixir da vida* do veneno da mente, manifestado através das secreções corporais.

A quintessência de tudo, resumida na fórmula ARARITA, também é conhecida como o AZOTH mágico, o *Alfa & Ômega*, o início e o fim. O fim do tempo também é seu início. O *Azoth* contém o Alfa e o Ômega, o Aleph e o Tav, o A e o Z: AZΩT.

O Sol abraçado pela Lua é o Santo Graal de Nossa Senhora Babalon. No Caminho de Teth, *Luxúria*, portanto, Nuit e Hadit, o Espaço e a Consciência, têm sua total expressão na imagem de Babalon montada sobre o Leão, a Mulher Escarlate e a Besta, um Arcano de Mistério transfigurada na BÍBLIA como Eva e a Serpente no Jardim do Éden.

<sup>25</sup> Para um estudo profundo sobre este simbolismo veja a obra SAFIRA ESTRELA: A MAGIA SEXUAL DE ALEISTER CROWLEY.

Na cerimônia egípcia da *Abertura da Boca* do defunto, o Rei (ou Iniciado) jornada pelo submundo (Duat), atravessando os odoríferos caminhos de luz que levam aos jardins de Nuit. Alguns consideram que a imagem que mais expressa a ideia deste Caminho é àquela da Mulher (Escarlate) fechando a boca do leão. É dessa imagem que vem a ideia ou poder de domar bestas selvagens. Você lê entre linhas?

A habilidade para se comunicar e compreender a linguagem bestial das criaturas e listada entre os poderes dos *anjos caídos* ou espíritos (*daimones*) da goécia. Estas criaturas espirituais são conjuradas a obedecer o mago através de uma tecnologia da magia conhecida como *evocação*, um glamoroso procedimento de feitiçaria cerimonial. Trata-se de uma operação considerada perigosa por muitos magista.<sup>26</sup>

Mas aqui uma reflexão:

Não é necessário para ninguém com faculdades elevadas desenvolvidas convocar nenhum espírito goético para aprender a se comunicar com a linguagem bestial, ecos do abismo, gritos no escuro. O método que envolve um entendimento sensível e a execução mágica da *Lei de Thelema* não pode ser *empregado, ensinado ou aprendido* através do construto ordinário da mente. Àqueles que têm a imagem romântica – ou *profana* – de Nuit arqueada sobre o homem em magia sexual para fins estritamente pessoais, mesquinhos ou egoístas, estão muito longe do que a Lei de Thelema de verdade é. Como todo *Colegiado de Mistérios*, a Corrente 93 compreende dois Arcanos de Mistério: os Maiores e os Menores.

ARARITA e VITRIOL são fórmulas mágicas impressas em O LIVRO DA LEI na injunção que revela a *gnose* de Thelema: *Amor é a lei, amor sob vontade*.<sup>27</sup>

## BABALON

Babalon não é um *arquétipo* difícil de se compreender quando manipulamos bem os símbolos. A Grande Mãe Libertadora tem sido adorada desde à alvorada das eras sob inúmeros nomes, aspectos e representações religiosas. No atual período evolutivo da humanidade, o Aeon de Hórus, a Grande Mãe Libertadora tem sido chamada de *Babalon* e deriva seu nome do LIVRO DAS REVELAÇÕES, de onde o Mago inglês Dr. John Dee o tirou e o modificou em acordo com a língua enochiana. Posteriormente, o nome *Babalon* foi popularizado nas obras de Aleister Crowley. No entanto, embora Babalon seja uma peça fundamental na cosmologia e mitologia thelêmica, seu papel tem sido mal compreendido. Este trabalho é uma tentativa de elucidar o papel de Babalon e apontar caminhos para que uma maior atenção seja dada a Espiritualidade Feminina dentro da Filosofia de Thelema.

Como nós falamos no início, partimos da suposição que você, leitor, já está familiarizado com o universo cosmogônico de Thelema. Na mitologia thelêmica, os arquétipos de Babalon & Therion são mais palpáveis ou tangíveis que suas contrapartes mais sutis, a Deusa Mãe Nuit e o Pai Unidade Hadit, associados as ideias qabalísticas de Binah e Chokmah. Babalon, assim, sintetiza todas as ideias místicas do Sagrado Feminino, principalmente os símbolos da Lua, do útero e da vagina. Therion, por outro lado, sintetiza as ideias místicas do Sagrado Masculino nas imagens da Besta fálico-solar como encarnação do Caos, o Falo Celestial ou Logos.

Babalon não é citada em O LIVRO DA LEI. Quando fazemos uma comparação com o sistema tântrico, encontramos Babalon no arquétipo de Śakti que, quando relacionada ao glifo da Árvore da Vida, abrange as ideias que envolvem a mística de Vênus e os atributos da esfera de Binah como uma expressão do Sagrado Feminino e da Grande Deusa em particular.

<sup>26</sup> O LEMEGETON: A CHAVE MENOR DE SALOMÃO, trata da *goécia*, feitiçaria cerimonial que opera com as forças inversas ou sombras dos 72 Anjos (*Shem ha-Menphorasch*). Como tal, são consideradas forças demoníacas controladas através do poder da evocação mágica.

<sup>27</sup> LIBER AL, I:57.

N' O LIVRO DA LEI (I:22) Nuit diz: *Eu sou conhecida por vós pelo meu nome Nuit, e por ele, por um secreto nome o qual Eu lhe darei quando, afinal ele conhecer-me.* O secreto nome de Nuit é Babalon, uma descoberta de Crowley enquanto jornava no 12° Aethyr, como registrado em LIBER 418: A VISÃO & A VOZ.

O tema central que envolve a visão do 12° Aethyr é o Atu VII do Tarot de Thoth, *O Carro*. A letra hebraica atribuída a esse atu é Cheth- $\aleph$  e o signo zodiacal é Câncer. No curso de progresso na A:A:, Cheth representa a tarefa central do Adepto Exempto  $7^\circ=4^\square$  a Magister Templi  $8^\circ=3^\square$ . Toda doutrina que envolve essa tarefa se encontra em LIBER CHETH, considerado um relato acurado de um Adepto.

Uma análise bem acurada da visão do 12° Aethyr provê uma clara compreensão dos *Mistérios de Babalon*. A tradução do nome Babalon é *O Portal do Sol*. No cânone thelêmico, o Sol também é conhecido como o Deus ON. Portanto, Babalon é o Portal do Deus ON. As letras O & N referem-se aos Caminhos de Ayin- $\beth$  e Nun- $\daleth$  na Árvore da Vida, ambos abrindo os Portais de Tiphereth. Crowley deixou instruções claras em LIBER ALEPH: O LIVRO DA SABEDORIA OU DA LOUCURA, que estes Caminhos contêm fórmulas distintas de iniciação. O Caminho do Homem-ON é distinto do Caminho da Mulher-NO. Nossa intenção no progresso desse estudo é explorar o Caminho de Babalon ou o Caminho de NO, equilibrando os trabalhos de homem e mulher na Árvore da Vida.

Babalon aparece em O LIVRO DA LEI velada sob a imagem da Mulher Escarlate, um arquétipo lunar-vaginal que complementa o arquétipo solar-fálico da Besta. Na prática *tāntrika thelêmica* a Mulher Escarlate e a Besta assumem os papéis de Sacerdotisa e Sacerdote no curso do trabalho mágico ou Missa. O que se segue, é uma exploração da Mulher Escarlate em O LIVRO DA LEI.

[AL I:15]: Agora vós deveis saber que o sacerdote escolhido & apóstolo do infinito espaço é o príncipe-sacerdote a Besta; e para sua mulher chamada a Mulher Escarlate é dado todo o poder. Eles deverão reunir minhas crianças no interior dos seus envoltórios: eles deverão trazer a glória das estrelas para o interior dos corações dos homens.

Este verso define os dois Oficiantes da Missa, Homem e Mulher encarnando os arquétipos de Therion e Babalon. Na Árvore da Vida estes arquétipos se associam a Chokmah e Binah como as raízes fundamentais da polaridade Macho-Fêmea. Esses arquétipos são forças espirituais de tremenda expressão. Isso significa que no curso da Missa o Sacerdote incorpora o princípio divino de Chiah (Vontade Divina) e a Sacerdotisa o princípio divino de Neshamah (Entendimento Divino), os agentes ou forças por trás desses arquétipos, considerados os vetores que colocam a iniciação em movimento.

[AL III:43]: Deixe a Mulher Escarlate acautelar-se! Se piedade e compaixão e escúpulo visitarem seu coração; se ela renunciar à minha obra para divertir-se com antigas doçuras; então deverá minha vingança ser conhecida. Eu imolarei, a mim, sua criança: Eu alienarei seu coração: Eu a expulsarei por causa dos homens: como uma sucumbida e desprezada meretriz ela deverá arrastar-se por entre ruas sombrias e molhadas, e morrerá indiferente, fria e faminta.

Até aqui tem ficado claro que a Mulher Escarlate é um arquétipo invocado e encarnado na Sacerdotisa. Quando falamos que se trata do nome de ofício da Sacerdotisa, é porque ela encarna o papel divino como Mãe e Alta Sacerdotisa no seus ritos de adoração. Este é um arquétipo profundo de Binah (funcionando de forma reflexa em Geburah). Dessa maneira, Neshamah, que representa esse princípio arquetipal no microcosm, é um estado de consciência *acessado* e que corresponde ao Grau de Mestre do Templo: NEMO.

*Deixe a Mulher Escarlata acautelar-se*, nesse caminho, não seria uma chamada de atenção para nossa faculdade de Binah, acessando ou despertando o Neshamah no interior de cada um? *Piedade e compaixão e escrúpulo* não estão associados a Binah. Essas são características do Ruach e do Nephesh. Binah ama incondicionalmente, sem julgar, abraçando a todos sem distinção. E essa não é a fórmula da Mulher Escarlata, a de receber todas as coisas em si mesma? Esses três comportamentos do Ruach/Nephesh não devem visitar seu coração, quer dizer, Tiphereth, seu Filho, o centro-ego-consciência que Neshamah emprega a seus serviços. Esse é um aviso que marca uma linha clara entre Nephesh e Neshamah, os aspectos inferior e superior do inconsciente, entre a instintividade dos desejos e apegos e a consciência sacramentada.

*Renunciar à minha obra* é uma referência clara a Ra-Hoor-Khuit, quer dizer, a Obra do Sagrado Anjo Guardião. A ideia, portanto, reside na transmutação dos aspectos inferiores ou instintivos do Nephesh nos aspectos superiores e sutis da Neshamah. Uma vez que a Filha é entronada no lugar da Mãe, ela deve manter-se como a Rainha (em Binah), não a Princesa (em Malkuth). As *antigas doçuras*, portanto, é uma clara alusão aos apegos, complexos e desejos que seduziam a Filha antes dela ser redimida pelo Filho ou Sagrado Anjo Guardião através da fórmula mágica contida na palavra ON. Aqui, Ra-Hoor-Khuit não é apenas o Sagrado Anjo Guardião em Tiphereth, mas um aspecto do Absoluto representado por Kether, cuja a aspiração deve ser final. A *vingança*, assim, se trata de um ajustamento kármico pela perda de foco de Neshamah. LIBER CHETH (13-15) explora esse tema de forma bem simbólica: *A ti serão concedidos alegria, e saúde, e riqueza e sabedoria quando tu não fores mais tu. Então todo ganho será um novo sacramento, e ele não te corromperá; tu comerás e beberás com os libertinos no mercado, e as virgens jogarão rosas sobre ti, e os mercadores se ajoelharão e trarão para ti ouro e especiarias. Também, jovens derramarão maravilhosos vinhos para ti, e os cantores e as dançarinas cantarão e dançarão para ti. Contudo tu não estarás ali, pois tu serás esquecido, poeira perdida na poeira.*

24

[AL III:44]: Mas deixe-a elevar, a si mesma, em orgulho! Deixe-a seguir-me em meu caminho! Deixe-a laborar a obra de maldade! Deixe-a neutralizar seu coração! Deixe-a ser escandalosa e adúltera! Deixe-a ser revestida com jóias, e ricos trajes, e deixe-a ser despudorada perante todos os homens!

Esse verso reflete a redenção da Filha que antes abitava o Palácio da Perdição em Malkuth e que agora é entronizada no lugar de sua Mãe, tornando-se a Rainha no Castelo do Santo Graal. Uma vez coroada a Filha como Mãe, é possível resgatar ou empoderar a Grande Deusa, harmonizando o feminine interior.

*Seguir-me em meu caminho* é o Caminho de Binah em direção a Kether. *O Livro da Lei* contém cifras qabalísticas profundas. Em inglês, a frase *deixe-a laborar a obra de maldade* [*work the work of wickedness*] tem três Ws [ $\aleph + \aleph + \aleph = 666$ ]. A palavra *maldade* [*wickedness*] vem da raiz *wisdom* [*sabedoria*]. Ou seja, que Ela realize a Obra do Sol e não permaneça apenas como seu reflexo (Luna-Yesod-Nephesh). Em outras palavras, trata-se de uma injunção para que a Consciência-Binah assuma o trabalho de Chokmah, abraçando e nutrindo a Palavra ou Vontade. *Pois se tu não fizeres isto com a tua vontade, então Nós o faremos não importando a tua vontade. Então que tu realizes o Sacramento do Graal na Capela de Abominações.*<sup>28</sup> Quando a alma (Mulher Escarlata) realiza a Obra do Sol (WWW = 666), seu próximo passo é a Travessia do A-bismo.

*Deixe-a ser escandalosa e adúltera* é uma referência a liberdade ou libertação das correntes do Velho Aeon que aprisionam a consciência feminina. A Mulher não é de posse de ninguém. Ela é Ela Mesma.

---

<sup>28</sup> LIBER CHETH, 11.

*Deixe-a ser revestida com jóias, e ricos trajes.* Compare com LIBER AL (I:61): *vós deveis exhibir ricas jóias.* Estas são as vestes de uma Rainha (Binah).

*Deixe-a ser despudorada perante todos os homens.* Essa é uma injeção para que a alma se liberte do puritanismo estabelecido no Velho Aeon, que vela de maneira perniciosa os símbolos da imortalidade. É uma injeção para que a Mulher Escarlate seja Ela Mesma, sem vergonha, livre do *pecado*, livre da *restrição* diabólica que poda e torna casta/fechada a alma.

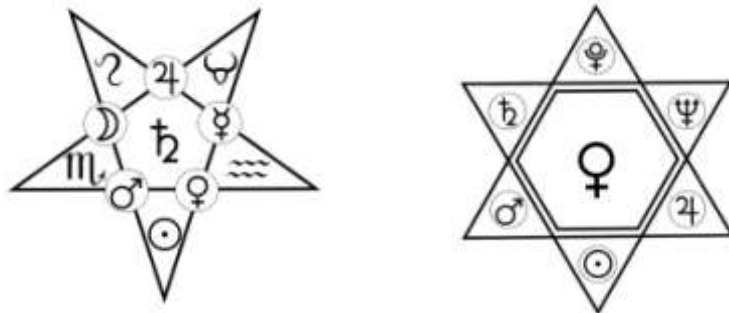
[AL III:45]: Em seguida Eu determino alçá-la a pináculos de poder: então Eu determino gerar dela uma criança mais poderosa que todos os reis da terra. Eu a enchei com prazer: com minha força ela deverá perceber & arremeter à veneração de Nu: ela obterá Hadit.

Nesse caminho, a Filha em Malkuth é redimida e entronada em Binah. Uma vez como Rainha, ela se une ao Pai (Chohmah) para produzir uma nova Criança Mágica. Uma vez que Binah está além de Geburah, os *pináculos de poder* são uma referência a Chokmah. A Criança dessa união não é pálida como o Ego, cuja coroa é de papel. Trata-se da Nova Criança Dourada de Tiphereth. Nesse processo ela é coroada como a Mãe Triunfante. Ela não precisa mais procurar pelo Falo ou Lança Sagrada. Ela é completa e seu caminho é Kether.

## O CINCO & O SEIS

O *Pentagramaton* do *Ritual do Pentagrama*, embora utilizado no *Colegiado da Luz Hermética* desde o período de probação, está mais adequado ao uso do Amante (*Adepto Maior e Menor*), pois a ponta inversa do pentagrama está em Tiphereth, a zona de poder ou *cakra* do Adepto. Os ângulos internos do pentagrama, formando um hexágono, levam as outras *sephiroth* na *Árvore da Vida*.

Estes ângulos são portais para *fora* do tempo e espaço, puxando as energias das Supernas para baixo pelo poder geométrico do hexágono. Portanto, o *Pentagrammaton* do *Colegiado da Luz Hermética* é utilizado como uma Chave Mágica que abre os Portais de Daleth, liberando a descida do poder celestial das Supernas: *mezla*, as descida do poder. As pontas do *Pentagrammaton* estão atribuídas aos totens zodiacais que representam os poderes de Hormaku, a Esfinge que se Ergue.<sup>29</sup>



O *Hexagrama* no *Ritual do Pentagrama* representa a *Árvore Transplutoniana da Vida* adotada no sistema do *Colegiado da Luz Hermética*. Quando Plutão está em Kether corresponde a atribuição da Ordem Hermética da Aurora Dourada em colocar Vênus englobando

<sup>29</sup> Hormaku ou Hrumachis são nomes os gregos de Heru-Khuit, o *Hórus dos dois horizontes*, que representa o Sol em seu curso diário da aurora ao crepúsculo. Ele é o deus da Esfinge, símbolo da dualidade do universo manifesto. Como Senhor dos dois Horizontes, Hormaku incorpora os princípios da mudança, mutabilidade e metamorfose que caracterizam o ciclo de criação. Formas de Hórus como Ra-Hoor-Khuit são *formas* de Hormaku. Outras deidades de O LIVRO DA LEI como Hoor-paar-kraat e Kephra correspondem a fases invisíveis ou não-manifestas do ciclo universal de vida. O Hórus que se ergue entre os mundos é Heru-ra-ha, o deus cujo aspecto não-manifesto é Hoor-paar-kraat (universo invisível) e o aspecto manifesto é Ra-Hoor-Khuit (o universo visível).

toda Árvore da Vida. Plutão é o *outro lado* de Vênus e simboliza as profundezas ocultas além dos limites do universo conhecido. Dessa maneira, é a estabilidade venusiana no centro do Hexagrama que provê o suporte para as forças de Plutão e Vênus é o Portal para o influxo das Supernas.<sup>30</sup>

Chokmah e Binah são faces distintas de uma mesma moeda, assim como ocorre com todas as *sephiroth* dos pilares da mão esquerda e direita. Na Árvore da Vida do *Colegiado da Luz Hermética*, IAO (o Pai-Tudo-Chokmah) e ALIM (a Mãe-Tudo-Binah), somam 81, um número associado a magia lunar de Hécate e a bruxaria, uma vez que ele é  $9 \times 9$ .

Kether-AHIH soma 21. Chokmah-IAO soma 81 e Binah-ALIM soma 81. Somando nós temos 183 que é  $3 \times 61$ . Note que 183 por *temurah* numérica é 318 (ShICh), *lugar secreto* ou *oculto*. 183 em seu menor fator é 3. O número que é multiplicado por 3 para obter um total de 61 é o enigma oculto de Nuit:

Nada é uma secreta chave desta lei. Sessenta e um os Judeus a chamam; Eu a chamo oitenta, oitenta, quatrocentos & dezoito. Mas eles têm a metade: una-se pela tua arte para que tudo desapareça.<sup>31</sup>

Uma maneira de solucionar o enigma de Nuit é somando 8, 80 e 418 para obter 506, que pode ser explicado como Nu (56), o princípio ativo de Nuit e Hadit (Zero) no Centro. A Mulher Escarlata é instruída a *arremeter à veneração de Nu* e somente então *ela obterá Hadit*.<sup>32</sup> Quer dizer, ela retornará ao Zero. Para equiparar 506 a *nada*, então temos de somar 61 (*Ain, Zero*) e teremos 567. Multiplicando seus números inteiros temos 210, NOX, o *Zero Absoluto* (000).

Mas para continuarmos e fecharmos nosso estudo, vamos reavaliar a fórmula mágica de ALIM. Em sua interpretação dessa fórmula mágica, parece que Aleister Crowley surrou a Árvore da Vida com o Martelo de Thor na intenção de moldá-la as suas inclinações pessoais, argumentando que o masculino é, de toda maneira, superior ao feminino. Nesse caminho, ele defendeu que a magia homossexual, quer dizer, magia sexual com coito anal entre homens, é superior ao Arcano do IX° O.T.O., a magia sexual com coito entre homem e mulher. Crowley se negava a considerar a magia lunar ou feitiçaria como uma prática positiva, mas ao contrário, uma força negativa sem vida. No entanto, é no Caminho de Gimel que a Lua da Alta Sacerdotisa do Santo Graal conecta Tiphereth a Kether e na cultura tântrica, o *saharâra-cakra* é simbolizado pela Lua Cheia. Como Nuit é o *Zero*, ela é a *negatividade primordial*. Infelizmente, parece que Crowley não compreendeu a natureza lunar das *runas* em O LIVRO DA LEI, interpretando-as segundo as suas próprias inclinações, o que o cegou completamente para o caminho da mão esquerda que GRIMÓRIO DO NOVO AEON transmite. Ele também fez algumas atribuições elementais a ALIM desnecessárias que não vamos perder tempo em considerar.

AL (*Had/Hadith*) é o Deus da Vida e da Morte. Como tal, AL pode equiparar-se ao Espírito Santo, Nuit e Maat. O Espírito Santo é um componente *feminino* na fórmula, a *Shekinah*, a presença oculta do *Sagrado Anjo Guardião* como Nuit-Ísis. O trovão poderoso se move no Ar (Aleph) implícito em AL. A consciência em dois extremos é o Aleph rodopiante e o Mar. Este Aleph rodopiante é o alento que se move sobre as águas para que a Força seja corporificada na Forma. Lamed como o chicote é a Força que despedaça a Forma, liberando novamente a Força.

IM é a manifestação de Deus em seu reflexo (Nu/Nuit) e é compreendido como o Adepto que repousa sobre as águas do furmamento de Nu. Dessa maneira, Fogo e Água, Baqueta e Cálice, Hadit e Nuit.

<sup>30</sup> Vênus é também o *coração* do Sigilo de Aossic-Aiwass. Veja NIGHTSIDE OF EDEN (Kenneth Grant) e ESTÁ TUDO NO OVO: AS CRÔNICAS DO CULTO DE LAM (Fernando Liguori).

<sup>31</sup> LIBER AL, I:46-7.

<sup>32</sup> LIBER AL, III:45.

IAO é, por correspondência mágica, Yod (Atu IX, *O Heremita*), Aleph (Atu 0, *O Louco*) e Ayin (Atu VX, *O Diabo*), três formas do Espírito Santo e como tal, apropriado a Chokmah, a Sabedoria ou os domínios do Logos.

Os Irmãos familiarizados com astrologia e mitologia poderão argumentar que Plutão, como Hades o Senhor do Submundo é melhor representado em Malkuth. A tradição nos diz que Malkuth é Kether, mas de outra maneira. Acima a fórmula mágica VITRIOL foi apresentada como a jornada no submundo necessária para encontrar a joia perdida entre as raízes da Árvore da Vida. Vê a conexão? Ainda, o astro-glifo de Plutão encerra Chokmah, Binah e Daath dentro do círculo (Kether). A cruz de Plutão significa que a luz desceu as profundezas da matéria através dos Quatro Elementos. Portanto, o símbolo astrológico de Plutão é uma representação perfeita da Árvore da Vida, do topo as profundezas.

*Amor é a lei, amor sob vontade.*